

Emoções, cognição e produção de sentido: um estudo de caso de textos representativos da “Primavera Brasileira”

JOSIANE ANDRADE MILITÃO (PUC-MINAS)
SANDRA CAVALCANTE

O presente trabalho tem como objetivo geral explicitar a relação existente entre emoções, cognição e produção de sentido. Interessa-nos, especialmente, explorar essas diferentes dimensões da vida humana com base na premissa de que o sentido é “a relação entre o organismo e o ambiente físico e cultural, que é determinada pelo valor que o ambiente tem para o organismo” (ZLATEV, 2003, p.3). A tese central é a de que as emoções estão implicadas no sistema sensório-perceptivo, no sistema atencional, na capacidade humana de simbolização e, conseqüentemente, na atribuição de valor presente em todo e qualquer processo de produção de sentidos, que é socialmente constituído. Nas palavras de Jonhson (2007, p.53), “emoção e sentimento estão no coração da nossa capacidade de experienciar o significado” e, apesar disso, têm sido negligenciados em teorias sobre a construção de sentido. Frente à essa tese, podemos nos perguntar: que relações podem ser estabelecidas entre as emoções e a produção de sentido, em discursos supostamente caracterizados como objetivos e em discursos marcadamente permeados pela emoção? Neste trabalho, perseguimos uma descrição dessas possíveis relações, por via do estudo de textos veiculados sobre e no caso da “Primavera Brasileira”, movimento social caracterizado por manifestações do povo brasileiro iniciadas em São Paulo, que se alastraram pelo Brasil em junho de 2013. Para esse fim, propomos uma análise de textos representativos dos domínios científico, jornalístico e publicitário, em especial, de faixas e cartazes utilizados no âmbito das manifestações populares. Nessas análises, buscamos explicitar recursos linguísticos que permitem revelar em que medida as emoções estão implicadas no processo de produção de textos representativos do corpus. Uma análise preliminar de dados nos permite observar, no processo de estruturação discursiva desses textos, tanto a tentativa de apagamento da contribuição das

emoções para a construção do sentido quanto a busca de sua explicitação. Os sujeitos envolvidos na situação semiótica das manifestações populares, pelo recurso cognitivo da perspectivação (GRAUMANN; KALLMEYER, 2002), colocam em cena estratégias discursivas que nos permitem flagrar a busca de uma pretensa impessoalidade e da explicitação de diferentes emoções. Isso se materializa linguisticamente tanto por meio do uso de recursos gramaticais como verbos na terceira pessoa, voz passiva, metáforas gramaticais (LIVNAT, 2010), quanto pelo uso do verbo no modo imperativo, do processo de adjetivação, de estruturas discursivas contrafactuais, do uso do recurso da intertextualidade e de expressões linguísticas construídas com base em metáforas conceituais do tipo ontológicas e metonímias conceituais (LAKOF; JONHSON, 1980).